Depois do êxito que constituiu a organização do Campeonato da Europa de Sub-16 Femininos, Divisão B, em Matosinhos, no verão de 2013, a FPB abalançou-se a organizar o Europeu de Sub-18 Femininos, Divisão A , no mesmo local, numa parceria com a autarquia matosinhense e aproveitando a experiência de todos quantos colaboraram no evento de há um ano.

A dois dias do início da competição, já em Matosinhos, tivemos oportunidade de fazer a habitual antevisão do campeonato, com a seleccionadora Mariyana Kostourkova.

JT – Este é o 9º Campeonato da Europa ao leme da Selecção Nacional de Sub-18 Femininos. Sete anos na Divisão B com a melhor classificação alcançada (5º lugar) em 2009 (Eilat - Israel). Agora pelo 2º ano consecutivo na Divisão A, a elite europeia. Em 2013 fizemos a estreia na Divisão A, depois de ter garantido a subida em Strumica (Macedónia), no verão 2012. Foi na Croácia (Vukovar e Vinkovci) que Portugal fez uma campanha extraordinária, arrancando um brilhante 9º lugar entre as 16 equipas participantes. Como é que antevês a participação este ano?

R (M.K.) – “Sem dúvida que estou com a ambição de pelo menos repetir o resultado alcançado o ano passado. Sei que não vai ser fácil e o primeiro objectivo é a manutenção na Divisão A. É importantíssima a nossa entrada no campeonato, o 1º jogo contra a Suécia, que também fez parte do nosso Grupo na fase preliminar em Vukovar. Dum ano para o outro a Suécia manteve 4 jogadoras da equipa de 2013, situação semelhante à nossa pois mantivemos 5 jogadoras. Teoricamente é a equipa mais acessível no nosso Grupo (D), já que as outras duas (Itália e República Checa), pelo histórico de resultados apresentados, incluindo a participação no Campeonato do Mundo de Sub-17 que acabou há uma semana na República Checa, são selecções bem apetrechadas e fortes.”.

JT – Uma das lacunas com que se debatem as nossas selecções jovens é a falta de jogadoras altas, com reflexos naturalmente no jogo interior. Este ano, tal como no ano passado, isso não se verifica, pois temos 3 jovens a rondar o 1,90m. O facto de duas delas (Maria Kostourkova e Chelsea Guimarães) terem acabado de disputar o Europeu de Sub-20, Divisão B, em Sófia, na tua opinião, traz vantagens em função do ritmo competitivo adquirido ou não?

R (M.K.) – “Sem dúvida. É importante o ritmo competitivo, ainda por cima adquirido frente a equipas mais experientes, mais velhas, mais altas e mais pesadas. Vamos tentar gerir o cansaço acumulado ao longo de 9 jogos em 11 dias. Não vai ser fácil, mas acredito ser possível estarem nas melhores condições para enfrentar os nossos adversários.”.

JT – Realizada a 1º fase (Grupo D) já sabemos que ficando nos 3 primeiros lugares, iremos cruzar com o Grupo C (Espanha, Holanda, Croácia e Polónia). Obviamente que Espanha (campeã em título) e Holanda (4º lugar em 2013) são selecções fortíssimas, mas Croácia e Polónia à partida poderão estar ao nosso alcance. Concordas com esta análise ou não?

R (M.K.) – “Acho que toda essa análise é muito teórica. Todas as equipas estão em evolução e dificilmente podemos fazer comparações dum ano para o outro. Se entrarmos no Grupo F, que resulta do cruzamento dos Grupos C e D da 1ª fase, isso é bom sinal. Acho que as contas fazem-se no fim. Temos absoluta necessidade de entrar bem no campeonato e jogar jogo a jogo, sempre com a ambição de vencer. O que é fundamental é termos carácter, disciplina, capacidade de superação e vontade de vencer. Conseguindo reunir estes atributos, julgamos que o sucesso ficará mais perto.”.

JT – O facto de o Campeonato da Europa ser disputado em Portugal (Matosinhos) dificultou a realização de jogos de preparação, imprescindíveis para se conseguir atingir ritmos competitivos semelhantes aos que iremos encontrar durante a competição. Fizemos 2 jogos com as Sub-18 de Inglaterra (Divisão B), 1 jogo com as Sub-20 da Suécia (Divisão A)… mas que acabou de descer à Divisão B, 1 jogo com as Sub-16 da Dinamarca (Divisão A) e 2 jogos com as Sub-18 da Eslovénia (Divisão A). Um total de 6 jogos de controlo. Achas que foram suficientes, tendo em conta que ocorreram nas duas semanas antes do Europeu e se a preparação em termos globais foi a necessária?

R (M.K) – “Com o campeonato no nosso país, estávamos à espera que fosse mais fácil arranjarmos equipas com ritmos diferentes e mais fortes. Convidámos todas as selecções da Divisão A e a única que acedeu ao nosso convite foi a Eslovénia para participar no Torneio Internacional Cidade da Covilhã/UBI, na semana passada. O número ideal de jogos de controlo, para mim, será à volta de 10… mas foi o que se pôde arranjar. Outra grande preocupação é o facto de só agora termos conseguido reunir as 12 do grupo final: Maria e Chelsea estavam nas Sub-20 e Carolina Bernardeco esteve condicionada, não tendo feito os jogos do torneio internacional, no final de Junho, em Lisboa. A preparação final iniciada a 14 de Junho incluiu até hoje 38 treinos e 6 jogos.”.

Chegou ao fim a nossa conversa com a seleccionadora de Sub-18 Femininos. Agora é esperar pelo início da competição. Suécia (5ª feira), República Checa (6ª feira) e Itália (sábado), respectivamente às 21H15 e 20H45 (os 2 últimos), serão os adversários na fase preliminar. As guerreiras lusas estão prontas para não desiludirem os adeptos e simpatizantes do basquetebol que esperamos irão apoiar a nossa selecção. Força Portugal!